

Edizione diplomatico-interpretativa

I	I
Moyre faza dereyto por h?a dona delvas q(ue) me trage tolheyto como a q(ue) dam as h(er)uas des q(ue)lheu ui opeyto branco dixaas ssas seruas amha coua no(n) a par cassey q(ue) me q(ue) matar e q(ue)ro eu morrer por ela came no(n) possem guardar	Moyr?, e faza dereyto, por h?a dona d?elvas que me trage tolheyto como a que dam as hervas. Des que lh?eu vi o peyto branco, dix?aas ssas servas: «a mha coua non a par ca ssey que me que matar e quero eu morrer por ela, ca me non poss?em guardar»

- letto 261 volte